

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES – PROFARTES**

RAQUEL CARDOSO DOS SANTOS

**PALCO DAS EMOÇÕES: UMA AÇÃO EDUCACIONAL EM PRÁTICAS TEATRAIS
PARA O ENSINO DA ARTES NO AMAZONAS**

**Manaus
2026**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES – PROFARTES**

RAQUEL CARDOSO DOS SANTOS

**PALCO DAS EMOÇÕES: UMA AÇÃO EDUCACIONAL EM PRÁTICAS TEATRAIS
PARA O ENSINO DAS ARTES NO AMAZONAS**

Dissertação apresentada à banca de defesa do Mestrado Profissional em Artes da Universidade Federal do Amazonas, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Artes.

Linha 01– Processos de Ensino, Aprendizagem e Criação em Artes

Orientador: Prof. Dr. Renato Antônio Brandão Medeiros Pinto.

**MANAUS/AM
2026**

Ficha Catalográfica

Elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

- S237p Santos, Raquel Cardoso dos
Palco das emoções: uma ação educacional em práticas teatrais
para o ensino das artes no Amazonas / Raquel Cardoso dos Santos.
- 2026.
65.f. : il., color. ; 31 cm.
- Orientador(a): Renato Antônio Brandão Medeiros Pinto.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Amazonas,
Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes, Manaus, 2026.
1. Teatro na Educação. 2. Produto Educacional. 3. Arte-
Educação. 4. Desafios Amazônicos. 5. Psicologia Positiva. I. Pinto,
Renato Antônio Brandão Medeiros. II. Universidade Federal do
Amazonas. Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes. III.
Título
-

FOLHA DE APROVAÇÃO

RAQUEL CARDOSO DOS SANTOS

PALCO DAS EMOÇÕES: UMA AÇÃO EDUCACIONAL EM PRÁTICAS TEATRAIS PARA O ENSINO DAS ARTES NO AMAZONAS

Dissertação apresentada à banca de defesa do Mestrado Profissional em Artes da Universidade Federal do Amazonas, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Artes.

Linha 01– Processos de Ensino, Aprendizagem e Criação em Artes

Orientador: Prof. Dr. Renato Antônio Brandão Medeiros Pinto.

Aprovado em: 01/04/2026

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Renato Antônio Brandão Medeiros Pinto
(Presidente)

Prof.^a Dr.^a. Maria de Jesus Campos de Sousa Belém
(Membro)

Prof.^a Dr.^a. Rosejane de Mota Farias
(Membro)

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida e pela Arte, fontes primeiras de sentido, beleza e criação, pela força, discernimento e serenidade concedidos ao longo desta jornada. Por sustentar meus passos com luz e esperança nos momentos de incerteza, fortalecendo-me nas etapas de superação e inspirando-me a reconhecer, nas linguagens artísticas e no encontro humano, a expressão mais profunda do existir.

À Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e ao Programa de Pós-Graduação em Artes – Mestrado Profissional em Artes (Prof-Artes), pela oportunidade de formação acadêmica, pelo espaço de pesquisa e pelo compromisso com o fortalecimento da Arte na educação pública, possibilitando o desenvolvimento crítico, estético e profissional que fundamenta esta dissertação. Ao meu orientador, pela condução criteriosa, pelas provocações intelectuais e pelo acompanhamento atento em cada etapa do processo. Sua orientação foi fundamental para o amadurecimento científico desta pesquisa.

Aos professores do Programa de Mestrado Profissional em Artes, pelas contribuições teóricas, pelos diálogos formativos e pelo compromisso com uma educação artística crítica e transformadora.

À escola pública onde esta pesquisa foi realizada, que acolheu o projeto com abertura e confiança. Agradeço, de modo especial, à equipe gestora, à equipe pedagógica, à equipe técnica e aos meus colegas de trabalho, pelo apoio, pela colaboração cotidiana e pela parceria no enfrentamento dos desafios da escola pública. A convivência profissional e o espírito coletivo foram essenciais para que o Palco das Emoções se tornasse uma experiência possível e significativa.

Aos participantes, protagonistas deste trabalho, que, com seus corpos, vozes, silêncios, inquietações e descobertas, deram vida às práticas desenvolvidas. Cada encontro em sala de aula reafirmou a potência da Arte como espaço de expressão, criação e transformação.

Aos pais e responsáveis dos participantes, pela confiança depositada na escola e na proposta pedagógica desenvolvida, bem como pela autorização e apoio à participação dos filhos neste percurso formativo. A parceria entre família e escola foi fundamental para a realização ética e responsável desta pesquisa.

À minha família, pela compreensão diante das ausências, pelo incentivo constante e pelo amor que sustentou este percurso. A paciência e o apoio nos

momentos de dedicação intensa foram fundamentais para que este trabalho se concretizasse.

Aos amigos que caminharam comigo durante esta etapa, oferecendo escuta, palavras de encorajamento e presença afetiva.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta dissertação, que representa não apenas um requisito acadêmico, mas a expressão de um compromisso ético, artístico e humano com a educação sensível e transformadora.

SANTOS, Raquel Cardoso dos. **Palco das Emoções: uma ação educacional em práticas teatrais para o ensino das artes no Amazonas**. 64 f. Dissertação. Mestrado Profissional em Artes. Universidade Federal do Amazonas, 2026.

RESUMO

Esta dissertação, intitulada “Palco das Emoções: uma ação educacional em práticas teatrais para o ensino das artes no Amazonas”, vincula-se à Linha 01 – Processos de Ensino, Aprendizagem e Criação em Artes do Mestrado Profissional em Artes – do PROFARTES. Conforme o seu Projeto Político Pedagógico, esta linha de pesquisa volta-se para a investigação de práticas pedagógicas que articulem os processos de criação artística com os contextos de ensino-aprendizagem, buscando inovações metodológicas que dialoguem com a realidade escolar. O estudo apresenta uma pesquisa-ação de natureza qualitativa e interventiva, desenvolvida em uma escola municipal de Manaus. A investigação está estruturada em fases fundamentais que compõem o corpo da dissertação: inicialmente, realiza-se o diagnóstico da realidade escolar, evidenciando os desafios amazônicos, como a precariedade de infraestrutura física e a escassez de espaços culturais nas periferias urbanas. Em seguida, estabelece-se a fundamentação teórica, cujos autores fundamentais são Ana Mae Barbosa – com a Proposta Triangular (Produção, Apreciação e Contextualização) – e Martin Seligman – com a Psicologia Positiva e o modelo PERMA (Emoções Positivas, Engajamento, Relacionamentos, Sentido e Realização). A obra de Viola Spolin também se mostra evidente ao fornecer a base prática dos jogos teatrais. A fase de intervenção pedagógica constitui o núcleo do trabalho, onde as práticas teatrais são utilizadas como ferramentas para o desenvolvimento socioemocional e o fortalecimento da cultura local. A metodologia permite que o ensino de arte transcenda a técnica, tornando-se um espaço de escuta e florescimento humano. O trabalho culmina na criação de um produto educacional que sistematiza as oficinas realizadas, oferecendo aos professores da região estratégias para mediar o conhecimento artístico em contextos de vulnerabilidade. Os resultados apontam que, apesar dos desafios amazônicos impostos pelo isolamento geográfico e pela carência de recursos, a prática teatral é capaz de promover um engajamento profundo dos estudantes, ressignificando sua relação com a escola e com a própria cultura. A dissertação reafirma, assim, o papel da arte-educação na construção de uma cidadania crítica e emocionalmente equilibrada, em plena consonância com os objetivos de formação docente do PROFARTES.

Palavras-chave: Teatro na Educação; Produto Educacional; Arte-Educação; Desafios Amazônicos; Psicologia Positiva.

SANTOS, Raquel Cardoso dos. **Stage of Emotions: an educational action in theatrical practices for arts education in the Amazonas**. 64 f. Thesis (Professional Master's in Arts). Federal University of Amazonas, 2026.

ABSTRACT

This dissertation, entitled "Stage of Emotions: an educational action in theatrical practices for arts education in Amazonas," is linked to Line 01 – Teaching, Learning and Creation Processes in Arts of the Professional Master's Program in Arts (PROFARTES). According to its Political Pedagogical Project, this research line focuses on investigating pedagogical practices that articulate artistic creation processes with teaching-learning contexts, seeking methodological innovations that engage with the school reality. The study presents a qualitative and interventional action research, developed in a municipal school in Manaus. The investigation is structured in fundamental phases that comprise the body of the dissertation: initially, a diagnosis of the school reality is carried out, highlighting Amazonian challenges such as the precariousness of physical infrastructure and the scarcity of cultural spaces in urban peripheries. Next, the theoretical framework is established, with key authors being Ana Mae Barbosa, with the Triangular Proposal (Production, Appreciation, and Contextualization), and Martin Seligman, with Positive Psychology and the PERMA model (Positive Emotions, Engagement, Relationships, Meaning, and Accomplishment). The work of Viola Spolin is also evident in providing the practical basis for theatrical games. The pedagogical intervention phase constitutes the core of the work, where theatrical practices are used as tools for socio-emotional development and the strengthening of local culture. The methodology allows art education to transcend technique, becoming a space for listening and human flourishing. The work culminates in the creation of an educational product that systematizes the workshops, offering teachers in the region strategies to mediate artistic knowledge in vulnerable contexts. The results indicate that, despite the Amazonian challenges imposed by geographic isolation and lack of resources, theatrical practice is capable of promoting deep student engagement, giving new meaning to their relationship with school and with their own culture. The dissertation thus reaffirms the role of art education in building a critical and emotionally balanced citizenship, fully aligned with the teacher training objectives of PROFARTES.

Keywords: Theatre in Education; Educational Product; Art Education; Amazonian Challenges; Positive Psychology.

LISTA DE SIGLAS

BNCC	–	Base Nacional Comum Curricular
PE	–	Palco das Emoções
PERMA	-	P – Positive Emotions (Emoções Positivas); E – Engagement (Engajamento); R – Relationships (Relacionamentos Positivos); M – Meaning (Sentido); A – Accomplishment (Realização)
SESC	–	Serviço Social do Comércio
UFAM	–	Universidade Federal do Amazonas
SEMED	–	Secretaria Municipal de Educação

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - De forma descontraída, participantes escutam orientações da professora...	28
Figura 2 - Professora orienta sobre exercícios de consciência corporal	30
Figura 3 - Professora orienta para percepção do corpo.....	30
Figura 4 - Momento de percepção e ocupação do espaço	31
Figura 5 - Professora na explicação do processo simbólico das emoções	32
Figura 6 - Exercício de aquecimento vocal.....	34
Figura 7 - Criação de gestos corporais.....	35
Figura 8 - Fase de produção gráfica na tradução visual de experiências subjetivas.	37
Figura 9 - Emoções evidenciadas pelos participantes.	41
Figura 10 - A escuta, momento importante no Palco das Emoções	43
Figura 11 - Presença da professora garantiu respeito e foco durante o trabalho.	43
Figura 12 - Momento de jogo coletivo.....	45
Figura 13 - Professora orienta sobre os aspectos das emoções.	46
Figura 14 - Relato da estudante Talita Isabel.....	47
Figura 15 - Relato da estudante Branyelys.....	48
Figura 16 - Relato da estudante Ester.	49
Figura 17 - Relato do estudante Ítalo Araújo.	49
Figura 18 - Atividade Jogos Dramáticos com resposta da estudante Ester.....	51
Figura 19 - Atividade Jogos Dramáticos com resposta da estudante Maria Eduarda.....	52
Figura 20 - Professora e participantes ao final das atividades.	65

Sumário

1 MEMORIAL	13
2 INTRODUÇÃO	16
3 DESAFIOS AMAZÔNICOS.....	18
4 O PRODUTO EDUCACIONAL PALCO DAS EMOÇÕES COMO EIXO FORMATIVO.....	19
4.1 PRÁTICAS TEATRAIS DESENVOLVIDAS	21
4.1.1 O Corpo que Desperta	21
4.1.2 Jogo do Espelho	21
4.1.3 Exploração de Níveis e Ritmos.....	22
4.1.4 Voz em Movimento	22
4.1.5 Coro das Emoções	22
4.1.6 Círculo de Escuta.....	22
4.1.7 Memória em Cores	23
4.1.8 Cena do Cotidiano Escolar.....	23
4.1.9 Palco no Pátio	23
4.1.10 Palco no Corredor.....	23
4.1.11 Caminhos Emocionais pelo Espaço Escolar	24
4.1.12 Emoções no Espaço: o chão como território sensível.....	24
4.1.13 Estátua da Emoção	24
4.1.14 Frases que Ganham Corpo	24
4.1.15 Sabores em Cena.....	25
4.1.16 Cena do Cheiro da Chuva.....	25
5 PALCO DAS EMOÇÕES: PRÁTICAS ARTÍSTICAS EM SALA DE AULA..	25
5.1 A sala de aula como palco: arte, presença e possibilidade	25
5.2 Organização das práticas no Palco das Emoções	27
5.2.1 Teatro no Palco das Emoções: Corpo, Jogo e Criação Coletiva	29
5.2.2 Música no Palco das Emoções: escuta, voz e percepção sonora.....	33
5.2.3 Dança no Palco das Emoções: movimento, espaço e consciência corporal.....	35
5.2.4 Artes Visuais no Palco das Emoções: cor, memória e simbolismo ...	36
5.2.5 Rodas de Escuta e Partilha: palavra, respeito e reflexão	38
6 PALCO DAS EMOÇÕES COMO PRODUTO PEDAGÓGICO E REPERTÓRIO DE POSSIBILIDADES.....	38
7 O OLHAR DA PROFESSORA ARTISTA PESQUISADORA	39
8 O CORPO DO ESTUDANTE EM CENA: PRESENÇA, TIMIDEZ E DESCOBERTA	40
9 ESCUTA PRÁTICA PEDAGÓGICA: RODAS, SILÊNCIO E PALAVRA	42
10 CRIAÇÃO COLETIVA: COOPERAÇÃO, CONFLITO E NEGOCIAÇÃO DE SENTIDOS.....	44

11 EMOÇÕES POSITIVAS E EXPERIÊNCIAS DE ENGAJAMENTO: UMA LEITURA POSSÍVEL.....	45
12 A AULA DE ARTE COMO ESPAÇO SENSÍVEL DE FORMAÇÃO INTEGRAL	50
13 REFLEXÕES DO PERCURSO	52
14 O PALCO DAS EMOÇÕES: PRODUTO EDUCACIONAL.....	55
15 CONCLUSÃO	57
16 REFERÊNCIAS	58
17 ANEXOS.....	60
17.1 REGISTROS DO DIÁRIO DE CAMPO	60

1 MEMORIAL

Minha trajetória sempre esteve entrelaçada com a arte, desde a infância vivida entre prateleiras de uma taberna e os quintais onde a imaginação florescia. Cresci em meio a narrativas cotidianas que se transformavam, aos meus olhos infantis, em peças vivas de um teatro popular. O contato precoce com o Teatro se deu nas brincadeiras de representação, nas dublagens espontâneas e nos jogos simbólicos da infância. Essa semente se fortaleceu durante minha adolescência, especialmente no Colégio Americano Batista, em Recife-PE, onde a arte era presença constante, integrada ao currículo e vivida com intensidade. Foi ali que compreendi, ainda jovem, que o Teatro tinha potência transformadora no processo educativo.

Com o tempo, trilhei uma jornada que me levou ao Serviço Social do Comércio (SESC), ao palco, à produção cultural, à licenciatura na UFAM, à docência na rede pública e, posteriormente, à pós-graduação. Ressalto que a experiência no SESC marcou o início de uma longa caminhada dentro da Coordenação de Cultura da instituição, uma trajetória que só fez me fortalecer como profissional da arte.

Durante esse tempo, tive a oportunidade de me envolver em projetos fantásticos que abrangiam diversas linguagens artísticas. No entanto, o que mais me enche de orgulho e gratidão é lembrar que essa experiência me permitiu não apenas aprender e crescer, mas também atuar como produtora, parceira de palco, assessora e amiga de um artista e ser humano verdadeiramente espetacular: Zezinho Corrêa, meu maior incentivador.

Ao longo dessa trajetória, minha atuação como artista expandiu-se para além dos palcos convencionais. Desenvolvi um trabalho consistente como atriz, explorando diferentes personagens e linguagens cênicas, o que me proporcionou maior domínio da presença de cena e do uso expressivo do corpo e da voz.

Paralelamente, mergulhei na arte da contação de histórias, reconhecendo na oralidade um poderoso instrumento pedagógico, capaz de conectar emoção, memória e imaginação. Essa prática se mostrou fundamental em minha atuação docente, permitindo estabelecer vínculos mais sensíveis com os participantes.

Outro aspecto marcante foi o uso do Teatro de fantoches, especialmente em

contextos de mediação com os participantes. Os fantoches, enquanto extensões simbólicas do corpo e da voz, tornaram-se recursos potentes para estimular a expressão e a escuta, facilitando o diálogo com participantes mais introspectivos ou em situação de desinteresse.

Essas linguagens, atuação, narração oral e manipulação de fantoches, não apenas me formaram como artista, mas também me constituíram enquanto educadora, ampliando minha escuta, minha sensibilidade e minha capacidade de mediação estética no contexto escolar.

E assim, nessa caminhada, desenvolvi projetos teatrais premiados, fui assessora de programas educacionais, coordenei projetos com fantoches e realizei intervenções artísticas, reafirmando meu compromisso com a Arte como linguagem da vida. Ao mesmo tempo, fui amadurecendo a ideia de que o Teatro pode ser um lugar de escuta, expressão, transformação emocional e possibilidades. Essa percepção se fortaleceu quando busquei novos conhecimentos, como um MBA em Desenvolvimento Humano e Psicologia Positiva.

O ingresso no Mestrado representou um marco de aprofundamento teórico e de ampliação do olhar crítico sobre minha própria prática. Esse percurso se deu em meio à dinâmica cotidiana da docência na escola pública e à intensa rotina acadêmica da UFAM, exigindo organização, presença e escuta atenta aos diferentes tempos que atravessavam esse processo. Entre deslocamentos, aulas, planejamentos e demandas próprias do ambiente escolar, fui aprendendo a integrar estudo e prática, teoria e experiência, reconhecendo esse período como um tempo de crescimento, amadurecimento profissional e reafirmação do meu compromisso com a Arte e com a educação.

Ao revisitar esse percurso, evidencia-se um sentimento de reconhecimento e pertencimento à própria trajetória. A formação no Mestrado ampliou meus referenciais teóricos e reafirmou minha identidade como professora-artista. A partir desse lugar, este trabalho se estabelece como um percurso pedagógico sensível, no qual a Arte, em suas múltiplas linguagens, se apresenta como um campo fértil de possibilidades para a experiência, a criação e a expressão.

Nesse diálogo, os aportes da Psicologia Positiva atuam como apoio conceitual para a leitura dos processos vivenciados em sala de aula, contribuindo para a compreensão das experiências desenvolvidas. As práticas artísticas

realizadas, mediadas pelo corpo, pelo gesto, pelo som, pela imagem e pela cena, favoreceram vivências de reconhecimento, expressão e escuta das emoções, compreendidas como dimensões constitutivas do fazer artístico e do processo educativo.

2 INTRODUÇÃO

A presente dissertação insere-se no campo da Arte-Educação e emerge de uma trajetória formativa e profissional marcada pela presença da Arte como linguagem, experiência e prática educativa. Ao longo desse percurso, o Teatro se constituiu como elemento fundamental na construção da identidade docente, articulando vivências artísticas e pedagógicas no contexto escolar.

A escolha pelo desenvolvimento desta pesquisa está diretamente relacionada à experiência como professora de Arte na escola pública, onde se evidenciam tanto os desafios estruturais quanto as potências expressivas presentes no cotidiano dos estudantes. Nesse cenário, a investigação propõe refletir sobre o papel do Teatro como linguagem formativa, capaz de mobilizar expressão, escuta e criação no ambiente educativo.

No cotidiano escolar, observa-se que, embora os estudantes estejam inseridos em espaços educativos formais, nem sempre encontram oportunidades efetivas para expressar, compreender e elaborar suas experiências emocionais. Nesse sentido, a aula de Arte apresenta-se como espaço significativo para a escuta, a expressão e a construção de sentidos.

Sendo assim, esta pesquisa problematiza-se a partir da seguinte questão direcionadora: como o Teatro, enquanto linguagem artística, pode contribuir para a expressão, a escuta e o engajamento dos estudantes no contexto escolar, favorecendo processos formativos mais amplos?

Diante disso, o objetivo geral deste estudo consiste em investigar as contribuições do Teatro no contexto da escola pública, a partir da implementação do produto educacional Palco das Emoções, considerando suas possibilidades na promoção da expressão, da escuta e do envolvimento dos estudantes.

O locus da pesquisa foi uma escola pública da rede municipal, situada na cidade de Manaus, envolvendo estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental II em práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto das aulas de Arte. A proposta foi construída a partir de experiências vivenciadas pela professora-pesquisadora, articulando prática docente e investigação acadêmica.

A relevância deste estudo se justifica pela necessidade de fortalecer a presença da Arte no ambiente escolar, compreendendo-a não apenas como componente curricular, mas como espaço de formação sensível e relacional. Além

disso, busca contribuir com práticas pedagógicas que valorizem a escuta, a expressão e o protagonismo dos estudantes.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de caráter interventivo, tendo como eixo estruturante a Metodologia Triangular proposta por Ana Mae Barbosa, uma das principais referências da Arte-Educação no Brasil.

A autora propõe uma abordagem que articula três dimensões indissociáveis no ensino da Arte: o fazer artístico, a apreciação estética e a contextualização histórica e cultural. Essa abordagem rompe com práticas reducionistas e consolida a Arte como área de conhecimento, defendendo sua presença significativa no currículo escolar e sua potência formativa no desenvolvimento sensível e crítico dos estudantes.

A escolha dessa abordagem justifica-se por sua ampla relevância no campo da Arte-Educação, sendo reconhecida como uma das contribuições mais consistentes para a construção de práticas pedagógicas que integram experiência, reflexão e produção artística no contexto escolar.

As práticas desenvolvidas no Palco das Emoções foram organizadas a partir desses três eixos, promovendo experiências que envolveram a criação cênica, a apreciação e a reflexão sobre as vivências dos estudantes.

De forma complementar, a pesquisa dialoga com aportes da Psicologia Positiva, campo científico desenvolvido por Martin Seligman, que se dedica ao estudo das emoções, do bem-estar e das potencialidades humanas. Diferentemente de abordagens centradas exclusivamente no sofrimento, a Psicologia Positiva investiga aspectos que contribuem para o florescimento humano, sendo amplamente reconhecida na literatura científica contemporânea.

Nesse contexto, destaca-se o modelo PERMA, ao orientar que "O bem-estar que devemos promover não tem cinco critérios separados, mas cinco elementos interdependentes que se constroem uns sobre os outros como caracteres em uma língua: P (emoções positivas), E (engajamento), R (relacionamentos), M (significado), A (realização)." (SELIGMAN, 2011)

Assim, a Psicologia Positiva é utilizada neste estudo como apoio interpretativo, contribuindo para a compreensão das experiências relacionadas às emoções, ao engajamento e à participação dos estudantes no contexto das práticas desenvolvidas.

3 DESAFIOS AMAZÔNICOS

O contexto educacional amazônico apresenta especificidades que atravessam o cotidiano escolar, evidenciando desafios que vão desde questões estruturais até aspectos relacionados às práticas pedagógicas e às condições de ensino.

No cenário da escola pública, tais desafios se manifestam de diferentes formas, exigindo dos professores constantes movimentos de adaptação, criação e ressignificação das práticas educativas.

Inserida na zona oeste de Manaus, a escola onde a pesquisa foi desenvolvida reflete uma realidade recorrente da rede municipal, na qual parte das unidades funciona em prédios locados, evidenciando desafios estruturais que atravessam o cotidiano escolar.

Nesse contexto, as condições físicas dos espaços escolares nem sempre contemplam as especificidades necessárias para o desenvolvimento de práticas artísticas, especialmente no que se refere ao ensino de Teatro, que demanda corpo, movimento, deslocamento e interação.

A ausência de espaços adequados, como salas amplas ou ambientes destinados às práticas cênicas, faz com que o professor precise reinventar o uso dos espaços disponíveis, adaptando salas de aula, corredores ou áreas comuns para a realização das atividades.

Essas condições, embora desafiadoras, não inviabilizam o trabalho pedagógico, mas exigem uma postura criativa e sensível por parte do docente, que passa a atuar na construção de possibilidades dentro das limitações encontradas.

Nesse sentido, o fazer pedagógico em Arte, no contexto amazônico, configura-se como um processo que envolve não apenas o domínio de conteúdos, mas também a capacidade de escuta, adaptação e criação diante das condições reais da escola.

Assim, os desafios estruturais presentes no cotidiano escolar não são compreendidos apenas como obstáculos, mas também como elementos que tensionam e, ao mesmo tempo, impulsionam a construção de práticas pedagógicas mais inventivas e significativas.

4 O PRODUTO EDUCACIONAL PALCO DAS EMOÇÕES COMO EIXO FORMATIVO

A presente pesquisa, descrita nesta dissertação, caracterizou-se como uma investigação qualitativa, de natureza participante e exploratória, inserida no campo da Arte-Educação, desenvolvida por meio da aplicação de práticas artísticas nas aulas regulares de Arte com participantes do 7º ano do Ensino Fundamental II, da Escola Municipal Professora Noêmia Santana do Nascimento da Costa, localizada no bairro Redenção, Manaus-AM.

A construção do Palco das Emoções fundamentou-se metodologicamente na Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa (2009), que orienta: "As três atividades essenciais do ensino de arte são: fazer (produção), apreciar (leitura), contextualizar (compreensão do contexto histórico e cultural). Estas não devem ser aplicadas separadamente, mas articuladas de modo a formar um todo orgânico." (BARBOSA, 2009)

No âmbito do produto educacional, essa tríade foi incorporada da seguinte maneira:

- **Produção:** realização de jogos teatrais, improvisações, composições cênicas e criação coletiva de cenas;
- **Apreciação:** observação das produções dos colegas, análise de referências artísticas e reflexão sobre os elementos da linguagem teatral;
- **Contextualização:** diálogo com manifestações culturais, referências regionais e discussão sobre os sentidos das criações.

Essa organização metodológica assegura que o teatro não seja reduzido à execução de atividades, mas compreendido como campo de conhecimento. Conforme Barbosa (2009), "Ensinar arte é muito mais que ensinar técnicas. É possibilitar que o aluno produza, compreenda e contextualize a experiência estética, rompendo com a visão utilitária que reduz a arte a mero passatempo."

Desse modo, o Palco das Emoções assumiu a Proposta Triangular não apenas como referência teórica, mas como estrutura organizadora das práticas e do próprio produto educacional.

A escolha dessa abordagem articula-se diretamente aos objetivos deste estudo, que buscaram compreender e analisar como práticas artísticas, com ênfase no teatro, podem favorecer a expressão sensível, o engajamento e as relações interpessoais dos participantes, ampliando o processo educativo para além da assimilação de conteúdos e aproximando-o de experiências formativas integradas. Tal contexto dialoga com a compreensão da Arte como linguagem que articula percepção estética, expressão simbólica e construção de sentidos no contexto escolar.

Ao longo do processo, os registros foram sistematicamente coletados por meio de diário de campo, notas de observação, descrições de atividades, produções gráficas dos participantes e registros fotográficos que documentaram a participação, as interações e os modos de expressão emergentes em sala de aula. Esses materiais foram posteriormente organizados e analisados de maneira reflexiva e interpretativa, articulando experiências vividas com referenciais teóricos da Arte-Educação e da Psicologia Positiva.

A apreciação esteve presente nos momentos de escuta e diálogo coletivo, nos quais os participantes puderam compartilhar percepções e refletir sobre suas experiências; a contextualização foi desenvolvida a partir de temas próximos ao cotidiano dos participantes, favorecendo a construção de sentido; e a produção materializou-se nas criações cênicas, improvisações, explorações corporais e produções visuais, sempre orientadas pela expressividade e pelo protagonismo dos participantes.

A atuação da professora-pesquisadora como mediadora mostrou-se fundamental para a condução do processo, permitindo a adaptação das propostas às especificidades do grupo, aos ritmos de aprendizagem e às demandas emergentes da prática. Tal posicionamento reforça o caráter relacional e processual da metodologia adotada, na qual a pesquisa se desenvolve em constante interlocução entre teoria, prática e experiência sensível.

Nesse contexto, a metodologia não se restringiu aos procedimentos de coleta e análise de dados, mas estruturou o próprio percurso formativo e criativo

desenvolvido, constituindo-se como elemento central para a compreensão do fenômeno investigado.

Tal abordagem metodológica permitiu compreender o produto educacional não apenas como resultado, mas como dispositivo articulador do processo formativo desenvolvido ao longo da pesquisa.

4.1 PRÁTICAS TEATRAIS DESENVOLVIDAS

As práticas que compõem o Palco das Emoções foram estruturadas a partir dos eixos Corpo e Movimento, Voz e Escuta, Expressão Imagética e Criação Coletiva. Cada proposta foi desenvolvida no contexto real da escola pública municipal, considerando os desafios estruturais amazônicos e a ausência de palco arquitetônico formal.

Nesse sentido, o teatro foi compreendido como linguagem capaz de instaurar a cena em qualquer espaço escolar, promovendo experiências estéticas, relacionais e formativas.

4.1.1 O Corpo que Desperta

Eixo: Corpo e Movimento

Espaço: Sala de aula reorganizada

Objetivo: Desenvolver consciência corporal e presença cênica

Desenvolvimento: A prática inicia-se com alongamentos leves e exercícios de respiração em círculo. Em seguida, os participantes realizam caminhadas pelo espaço, variando ritmos, direções e níveis corporais (baixo, médio e alto). A proposta estimula a percepção do próprio corpo e do coletivo.

Dimensões observadas: Ampliação da presença corporal, maior engajamento e disponibilidade expressiva.

4.1.2 Jogo do Espelho

Eixo: Corpo e Movimento

Espaço: Sala ampla ou corredor.

Objetivo: Desenvolver atenção, empatia e coordenação corporal.

Desenvolvimento: Em duplas, um estudante conduz movimentos enquanto o outro os espelha. Após a alternância de papéis, são incorporadas emoções aos gestos, ampliando a expressividade.

Dimensões Observadas: Fortalecimento da escuta corporal e construção de confiança.

4.1.3 Exploração de Níveis e Ritmos

Eixo: Corpo e Movimento

Objetivo: Trabalhar variações espaciais e intensidade expressiva.

Desenvolvimento: Os participantes experimentam deslocamentos combinando níveis corporais e diferentes ritmos, organizando pequenas sequências de movimento.

4.1.4 Voz em Movimento

Eixo: Voz e Escuta

Objetivo: Integrar expressão vocal e deslocamento corporal.

Desenvolvimento: Após aquecimento vocal, os participantes exploram a emissão sonora associada a movimentos no espaço, articulando corpo e voz como elementos expressivos.

4.1.5 Coro das Emoções

Eixo: Teatro e Musicalidade

Objetivo: Trabalhar ritmo coletivo e intensidade expressiva.

Desenvolvimento: Palavras associadas a emoções são vocalizadas em coro, com variações de ritmo e intensidade, criando composições sonoras coletivas.

4.1.6 Círculo de Escuta

Eixo: Escuta e Partilha

Objetivo: Desenvolver escuta ativa e expressão verbal.

Desenvolvimento: Ao final das atividades, os participantes compartilham sensações e percepções vivenciadas ao longo do processo.

4.1.7 Memória em Cores

Eixo: Expressão Imagética

Objetivo: Traduzir experiências em linguagem visual.

Desenvolvimento: Os participantes representam, por meio de cores e formas, experiências vivenciadas nas atividades teatrais.

4.1.8 Cena do Cotidiano Escolar

Eixo: Criação Coletiva

Objetivo: Representar situações do cotidiano escolar.

Desenvolvimento: Os grupos criam cenas curtas baseadas em experiências vividas na escola.

4.1.9 Palco no Pátio

Eixo: Teatro e Espaço

Objetivo: Ressignificar o pátio como espaço cênico.

Desenvolvimento: Cenas são criadas e apresentadas em diferentes pontos do pátio.

4.1.10 Palco no Corredor

Eixo: Intervenção Teatral

Objetivo: Demonstrar a potencialidade cênica de diferentes espaços.

Desenvolvimento: Improvisações breves são realizadas durante a circulação entre turmas.

4.1.11 Caminhos Emocionais pelo Espaço Escolar

Eixo: Corpo e Território

Objetivo: Integrar emoção e deslocamento.

Desenvolvimento: Os grupos percorrem trajetos escolares expressando corporalmente diferentes estados emocionais.

4.1.12 Emoções no Espaço: o chão como território sensível

Eixo: Corpo e Criação

Objetivo: Desenvolver percepção expressiva por meio do corpo.

Desenvolvimento: As emoções são distribuídas pelo espaço. Cada estudante escolhe uma e a expressa corporalmente. Em momento posterior, frases são incorporadas à improvisação.

Dimensões Observadas: Engajamento, concentração e ampliação do repertório expressivo.

4.1.13 Estátua da Emoção

Eixo: Improvisação

Objetivo: Explorar transições entre estados expressivos.

Desenvolvimento: Os participantes congelam em estátuas representando diferentes emoções, transformando-se gradualmente.

4.1.14 Frases que Ganham Corpo

Eixo: Expressão Dramática

Objetivo: Integrar palavra e gesto.

Desenvolvimento: Cada estudante cria frase representando emoção e a apresenta com postura corporal correspondente.

4.1.15 Sabores em Cena

Eixo: Teatro e Sensibilidade

Objetivo: Explorar memória sensorial.

Desenvolvimento: Durante o lanche, os participantes observam sabores e evocam memórias, transformando-as em expressão corporal e improvisação.

4.1.16 Cena do Cheiro da Chuva

Eixo: Teatro e Território

Objetivo: Trabalhar memória sensorial amazônica.

Desenvolvimento: A partir da recordação do cheiro da chuva, os participantes criam cenas curtas integrando som, movimento e narrativa.

5 O PALCO DAS EMOÇÕES: PRÁTICAS ARTÍSTICAS EM SALA DE AULA

5.1 A sala de aula como palco: arte, presença e possibilidade

O Palco das Emoções configura-se como o produto educacional central desta dissertação, estruturado como um roteiro de práticas teatrais desenvolvido a partir da experiência pedagógica vivenciada. Nesse percurso, o teatro, articulado às demais linguagens da Arte, foi assumido como eixo formativo, favorecendo a expressão, a escuta e a criação coletiva no contexto escolar.

As práticas foram revisitadas, buscando compreender os sentidos produzidos no cotidiano da aula de Arte. A análise fundamenta-se na Arte-Educação, articulando contribuições do teatro e da pedagogia artística, e mobiliza referenciais da Psicologia Positiva como apoio conceitual para compreender aspectos relacionados ao engajamento, às interações e às experiências vivenciadas.

Nesse contexto, o Palco das Emoções não se configura como espaço físico delimitado, mas como a própria sala de aula compreendida como território sensível, expressivo e relacional. Quando atravessada pelas práticas artísticas, a sala de aula

se constitui como espaço de criação, no qual os participantes experimentam diferentes formas de estar, sentir, comunicar e construir sentidos coletivamente.

Quando atravessada pelas práticas artísticas, a sala de aula transforma-se em palco no sentido poético e educativo do termo: um lugar onde os participantes experimentam formas de estar, sentir, comunicar e criar coletivamente. Essa compreensão guarda afinidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhece a Arte como componente curricular responsável por promover experiências estéticas, expressivas e culturais, valorizando, principalmente, o processo de aprendizagem e não apenas seus produtos finais (Brasil, 2018).

Ao enfatizar a Arte-Educação como campo de formação estética e sensível, este estudo se ancorou na legislação educacional vigente e nos referenciais contemporâneos da área, reconhecendo a aula de Arte como espaço privilegiado para a construção de experiências expressivas, relacionais e comunicativas. A Psicologia Positiva foi mobilizada como referencial conceitual complementar, contribuindo para a compreensão dos aspectos relacionados às emoções, ao engajamento e às relações sociais que emergem das práticas artísticas desenvolvidas no contexto escolar.

Na sua estrutura, o Palco das Emoções se apoia diretamente em pesquisas recentes que atualizam os jogos teatrais de Viola Spolin para contextos escolares. Oliveira (2025), em tese sobre “Jogos Teatrais e Ensino de Física”, destaca que “os jogos teatrais favorecem a diversidade no processo pedagógico, contribuem com o diálogo problematizador e valorizam cooperação e imaginação no ensino e aprendizagem” (Oliveira, 2025, p. 78). Essa abordagem reforça a decisão de usar o jogo não apenas como aquecimento cênico, mas como dispositivo de leitura e expressão emocional, mantendo a estrutura spoliniana de instrução simples, foco corporal e avaliação imediata. De modo complementar, um artigo de 2025 da revista *Leia Escola* assinala que “os jogos teatrais estimulam a capacidade criativa, aprimorando comunicação, interação e improvisação dos estudantes” (Revista *Leia Escola*, 2025, p. 5), o que sustenta a inclusão desses jogos no Palco das Emoções como estratégia para ampliar a escuta e a expressividade emocional na educação básica.

Desse modo, o produto educacional Palco das Emoções foi organizado como roteiro de práticas teatrais sobre os eixos Corpo e Movimento; Voz e Escuta; Criação Coletiva e Expressão Visual Integrada, e a sua aplicação evidenciou

ampliação da participação espontânea, o fortalecimento da escuta, o engajamento nas improvisações e a construção de cenas colaborativas.

5.2 Organização das práticas no Palco das Emoções

As práticas desenvolvidas no Palco das Emoções foram integradas às aulas regulares de Arte, respeitando o calendário escolar e as condições concretas da escola pública em que a pesquisa foi realizada. O planejamento não seguiu uma estrutura rígida, mas organizou-se como um percurso flexível, construído progressivamente a partir da observação das interações do grupo, da escuta das necessidades da turma e da mediação pedagógica da professora-pesquisadora.

Nesse processo, foram contempladas diferentes dimensões do fazer artístico, organizadas de forma articulada ao longo das aulas, dentre as quais se destacam:

- aquecimentos corporais e vocais;
- jogos teatrais e jogos dramáticos;
- exercícios de percepção musical;
- vivências de dança e exploração do movimento;
- produções gráficas relacionadas à memória e à experiência estética;
- momentos de escuta, diálogo e reflexão coletiva.

Essa organização não ocorreu de forma fragmentada, mas integrada, de modo que as linguagens artísticas dialogaram constantemente entre si. O teatro assumiu papel estruturante, ao mesmo tempo em que incorporou elementos da música, da dança e das artes visuais, ampliando o repertório expressivo dos participantes e favorecendo experiências mais complexas de criação.

Ao longo das aulas, observou-se que a recorrência de determinados procedimentos – como os aquecimentos corporais, os jogos de improvisação e os momentos de escuta – contribuíram para a construção de um ambiente de confiança e disponibilidade. Esse aspecto foi fundamental para o envolvimento dos participantes nas propostas, especialmente naquelas que exigiam maior exposição corporal e participação coletiva.

O estudo realizado por Rampàzio Viana (2026) observa que “o Teatro do Oprimido na escola cria espaços de escuta, acolhimento e partilha” (Viana, 2026, p. 18). Nessa linha, o Palco das Emoções aproveita a lógica boaliana de dramatização reversão, mas desloca o foco para emoções cotidianas que atravessam relações de poder na escola (esperança de reconhecimento).

Outro elemento relevante diz respeito à progressividade das atividades. As práticas iniciaram com propostas mais estruturadas e orientadas, avançando gradualmente para experiências mais abertas, nas quais os participantes assumiram maior autonomia nos processos de criação. Essa transição favoreceu o desenvolvimento da confiança, da iniciativa e da capacidade de construção coletiva.

A mediação pedagógica desempenhou papel central nesse percurso. A atuação da professora-pesquisadora não se restringiu à condução das atividades, mas envolveu escuta atenta, adaptação das propostas e intervenção sensível diante das dinâmicas do grupo. Essa postura permitiu que o processo se mantivesse aberto às emergências do cotidiano, sem perder de vista os objetivos formativos da aula de Arte.

Figura 1 - De forma descontraída, participantes escutam orientações da professora



Fonte: Acervo da autora (2025)

Nesse sentido, a organização das práticas no Palco das Emoções evidenciou que o planejamento em Arte-Educação pode se constituir como um processo vivo, no qual estrutura e flexibilidade coexistem, possibilitando a construção de experiências significativas e contextualizadas.

5.2.1 Teatro no Palco das Emoções: Corpo, Jogo e Criação Coletiva

O Teatro constituiu o eixo estruturante das práticas, articulando corpo, voz, imaginação e relação com o outro. Para sua operacionalização pedagógica, foram adaptados jogos teatrais e jogos dramáticos inspirados em abordagens de Viola Spolin (jogos teatrais centrados no impulso lúdico) e de Augusto Boal (Teatro como prática democrática e de consciência social). Essas práticas privilegiaram a improvisação, a cooperação e a criação coletiva como elementos formadores.

No início das aulas, eram realizados exercícios de presença corporal e respiração, organizados em roda ou distribuídos pelo espaço da sala. Esses momentos introdutórios contemplavam:

- atenção à postura e ao apoio dos pés no chão;
- exploração consciente do ritmo da respiração;
- pequenos deslocamentos pelo espaço com variações de tempo e intensidade;
- jogos de “espelho” em duplas, nos quais um participante conduzia movimentos enquanto o outro o acompanhava.

Esses exercícios iniciais favoreceram a consciência corporal e espacial, prepararam os participantes para o engajamento no jogo cênico e criaram condições de confiança e abertura para as etapas seguintes das práticas.

Figura 2 - Professora orienta sobre exercícios de consciência corporal



Fonte: Acervo da autora (2025)

Figura 3 - Professora orienta para percepção do corpo



Fonte: Acervo da autora (2025)

Posteriormente, foram propostos jogos teatrais sem o uso de materiais, que mobilizaram:

- ocupação do espaço em diferentes níveis (baixo, médio e alto);
- variações de energia e ritmo (movimentos lentos, rápidos, leves ou intensos);
- improvisações curtas inspiradas em situações do cotidiano próximas à realidade dos participantes.

Em momentos subsequentes, o trabalho avançou para a construção de pequenas cenas, elaboradas em grupos, nas quais os participantes criaram personagens e situações simples, relacionadas à vida escolar, à convivência com os pares ou a experiências familiares. O foco esteve na experimentação e na expressividade, e não na montagem de um espetáculo acabado, reforçando o sentido pedagógico de que o processo criativo é, em si, um objeto de aprendizagem estética, conforme defendido por Barbosa (2009).

Figura 4 - Momento de percepção e ocupação do espaço



Fonte: Acervo da autora (2025)

Do ponto de vista pedagógico, o Teatro contribuiu para:

- ampliar a expressividade corporal e vocal;
- fortalecer a cooperação e o respeito entre os participantes;
- favorecer a comunicação e o protagonismo estudantil;
- criar espaço de escuta ativa e de experimentação simbólica das emoções.

A Psicologia Positiva é acionada como apoio conceitual para a leitura dos processos vivenciados, uma vez que os momentos de jogo e criação coletiva favoreceram experiências relacionadas às emoções positivas, ao engajamento e ao sentimento de pertencimento no contexto da aula de Arte.

Figura 5 - Professora na explicação do processo simbólico das emoções



Fonte: Acervo da autora (2025)

5.2.2 Música no Palco das Emoções: escuta, voz e percepção sonora

A Música integrou o Palco das Emoções tanto como linguagem de apoio quanto como campo de experiência estética própria. As práticas partiram de ações simples, acessíveis e articuladas com os princípios previstos na BNCC para o componente Arte, que ressaltam a importância da escuta sensível, do uso da voz e da exploração sonora como caminhos para a expressão e fruição musical (Brasil, 2018).

Ao longo das aulas, foram organizadas atividades que favoreceram a aproximação dos participantes com os elementos fundamentais da música. Entre elas, destacaram-se:

- exercícios de aquecimento vocal, articulando respiração, emissão e articulação, visando ampliar a presença vocal dos participantes;
- exploração de diferentes timbres produzidos com a voz, incluindo fala, sussurro e sons alongados;
- percepção de variações de intensidade (forte/fraco) e de tempo (rápido/lento) por meio de movimentos corporais;
- reconhecimento de sons do ambiente escolar e sua organização em pequenas sequências rítmicas.

Essas práticas favorecem a construção de competências auditivas e a apropriação da Música como linguagem expressiva, alinhando-se às diretrizes da educação musical que valorizam a escuta ativa e o uso criativo da voz (Miranda, 2015). A exploração corporal do ritmo, inspirada em grupos como o Barbatuques, que trabalham com percussão corporal, também contribuiu para fortalecer o vínculo entre corpo e som, deslocando a experiência musical do domínio técnico para o domínio sensível e participativo.

Em alguns encontros, foram retomadas cantigas de roda, por sua forte relação com a cultura popular e pela facilidade de participação coletiva. Essas cantigas possibilitaram:

- a organização do grupo em círculo, favorecendo a percepção mútua;
- a sincronização de voz e movimento;
- o fortalecimento de vínculos e sensação de pertencimento;
- a transformação da sala em ambiente lúdico, colaborativo e participativo.

Figura 6 - Exercício de aquecimento vocal



Fonte: Acervo da autora (2025)

No trabalho com elementos básicos de Música, foram abordadas noções introdutórias de notas e sons, sempre vinculadas à prática e à experimentação sonora, sem exigência de leitura formal de partituras. A intenção foi ampliar a percepção musical, reconhecer a Música como linguagem expressiva e disponibilizar

mais um canal de comunicação com as emoções, reforçando a ideia do corpo voz como instrumento artístico.

Essas práticas contribuíram para desenvolver a escuta sensível, a atenção compartilhada e a confiança na própria voz, aspectos fundamentais tanto para a música quanto para o teatro, e que se articulam com a construção de sentido em Arte Educação.

5.2.3 Dança no Palco das Emoções: movimento, espaço e consciência corporal

A Dança esteve presente como experiência integrada à musicalidade e às outras linguagens artísticas, em consonância com a BNCC, que reconhece o movimento como elemento constitutivo da expressão estética e cultural (Brasil, 2018). As práticas centraram-se na valorização do corpo em movimento, na exploração do espaço e na percepção de elementos como peso, tempo, fluência e direção, categorias essenciais da linguagem da Dança.

Figura 7 - Criação de gestos corporais



Fonte: Acervo da autora (2025)

Foram propostas atividades variadas, tais como:

- deslocamentos individuais e em grupo pelo espaço, com variações de ritmo e intensidade;
- exercícios de alongamento simples e mobilidade articular;
- criação de pequenos gestos corporais associados a sensações (como abertura, retração, leveza e firmeza);
- construção coletiva de sequências de movimento que, em determinados momentos, assumiram caráter de composições coreográficas simples.

Ao integrar música e movimento, essas práticas favoreceram não apenas a consciência corporal e a coordenação motora, como também a relação entre ritmo interno e externo, bem como a percepção do outro em movimento, aspectos que são valorizados em processos pedagógicos que consideram o corpo como lugar de experiência, construção de significados e comunicação (Lepecki, 2000).

A ênfase não esteve em técnicas específicas de Dança formal, mas na possibilidade do corpo se tornar meio de expressão e comunicação. Ao atuar nesse campo, os participantes ampliaram suas formas de perceber sensações, relacionar-se com os pares e expressar estados emocionais na ação.

5.2.4 Artes Visuais no Palco das Emoções: cor, memória e simbolismo

As Artes Visuais foram incorporadas como forma privilegiada de registro e reflexão sobre as vivências artísticas. A proposta envolvia a combinação de exercícios de respiração, evocação de memória afetiva e produção gráfica, promovendo a tradução visual de experiências subjetivas.

Figura 8 - Fase de produção gráfica na tradução visual de experiências subjetivas.



Fonte: Acervo da autora (2025)

Após um breve exercício de respiração e relaxamento, os participantes foram convidados a recordar um momento significativo e agradável de sua trajetória. Em seguida, foram orientados a registrar essa lembrança por meio de cores e formas, sem a obrigatoriedade de representação figurativa. Estimulou-se, assim, a produção de desenhos abstratos ou simbólicos, nos quais a cor tornou-se elemento central de expressão, processo alinhado à abordagem da arte como linguagem sensível e portadora de sentidos (Barbosa, 2009).

O objetivo principal não foi a produção técnica, mas a externalização de vivências internas. Ao final de cada atividade, o grupo podia, em roda de conversa, compartilhar aspectos de sua experiência:

- as razões que os levaram a escolher determinadas cores;
- as sensações evocadas durante a produção;
- de que modo o desenho se relacionava com a memória afetiva evocada.

Essa articulação entre Artes Visuais, Teatro e Oralidade fortaleceu a expressão subjetiva, a escuta respeitosa e a construção coletiva de significados a partir da experiência estética em sala de aula.

5.2.5 Rodas de Escuta e Partilha: palavra, respeito e reflexão

Em diferentes momentos do percurso, as aulas foram concluídas com Rodas de Escuta e Partilha, nas quais os participantes foram convidados, sem obrigação, a falar sobre suas experiências:

- como se sentiram durante as atividades;
- quais aspectos consideraram mais desafiadores;
- o que mais apreciaram ou consideraram significativo.

Esses momentos não configuraram avaliação formal, mas compuseram o processo artístico e pedagógico, funcionando como espaço de reflexão compartilhada. A Roda de Escuta permitiu:

- exercitar a oralidade em contexto de expressão estética;
- aprender a ouvir o outro com atenção e sem interrupções;
- reconhecer e valorizar a diversidade de experiências presentes no grupo.

6 O PALCO DAS EMOÇÕES COMO PRODUTO PEDAGÓGICO E REPERTÓRIO DE POSSIBILIDADES

O conjunto de práticas desenvolvidas no Palco das Emoções configura, nesta dissertação, um produto pedagógico aberto, compreendido como um repertório de possibilidades para professores de Arte que desejam integrar o Teatro e outras linguagens artísticas em suas aulas.

Esse repertório não consiste em um manual prescritivo, mas em um leque flexível de propostas que podem ser:

- adaptadas a diferentes turmas, tempos e espaços;
- reorganizadas conforme o contexto e os objetivos de cada professor;
- articuladas a outros conteúdos e projetos pedagógicos.

Ao valorizar o processo, a escuta e a criação coletiva, o Palco das Emoções reafirma o papel da Arte na escola como espaço de experimentação, expressão e construção de sentidos, em consonância com a BNCC e com os princípios da Arte-Educação como campo de formação estética, cognitiva e socioemocional.

Ademais, as práticas realizadas até o mês de dezembro evidenciaram que o Teatro, integrado às demais linguagens artísticas e às aulas de Arte, amplia significativamente as possibilidades de expressão, comunicação e convivência entre os participantes. A sala de aula, compreendida como Palco das Emoções, revelou-se um espaço pedagógico vivo, em que o cotidiano escolar foi ressignificado por meio da experiência artística.

Como suporte teórico complementar, a Psicologia Positiva contribuiu para acompanhar os efeitos observados nas práticas artísticas, como o envolvimento dos participantes, a circulação de afetos positivos e a construção de vínculos colaborativos. O protagonismo permaneceu nas práticas artísticas e na mediação docente, reafirmando o compromisso desta dissertação com o campo da Arte-Educação.

7 O OLHAR DA PROFESSORA ARTISTA PESQUISADORA

A posição da professora pesquisadora no presente estudo é atravessada por um duplo pertencimento: à Arte e à Educação. Essa condição singular, de arte-educadora e atriz com atuação cotidiana em escola pública, influencia diretamente a maneira como as atividades são concebidas, conduzidas e reinterpretadas ao longo da pesquisa. Sendo assim, a mediação docente não se limita à aplicação de sequências de exercícios, mas emerge como participação criativa solidária com os participantes, em um processo dinâmico de construção conjunta de sentido.

Ao organizar o Palco das Emoções, a professora não ocupa apenas o lugar de quem propõe ações, mas de quem se envolve no fazer artístico junto com os participantes. A mediação se realiza em diálogo permanente entre planejamento e improviso, entre intenções prévias e aquilo que se revela na realidade concreta da sala de aula. Essa postura aproxima-se de uma prática docente reflexiva, em que o registro em diário de campo, a observação atenta e a escuta sensível constituem

instrumentos de análise tão importantes quanto os referenciais teóricos que fundamentam o estudo.

A experiência de interseção entre planejamento e improviso exige constante revisão de expectativas: o projeto idealizado na etapa de qualificação encontra uma escola com seus tempos, demandas, resistências e potências. O Palco das Emoções, nesse sentido, desloca-se de um “roteiro fechado” para um campo de experimentação pedagógica, no qual a professora reorganiza caminhos à medida que observa as respostas dos participantes, acolhe imprevistos e reconhece os limites e as possibilidades do contexto escolar.

Essa postura implica alternância constante: ora participando, ora registrando, ora observando de fora. Tal movimento expande a compreensão dos efeitos formativos das práticas ao possibilitar que a pesquisadora articule, simultaneamente, as dimensões internas e externa da experiência educativa.

8 O CORPO DO ESTUDANTE EM CENA: PRESENÇA, TIMIDEZ E DESCOBERTA

Uma das dimensões mais evidentes nas práticas do Palco das Emoções se refere ao corpo do estudante em cena. No início das atividades, observou-se uma presença corporal marcada por retração, timidez e desconforto diante da exposição física requerida por jogos corporais, deslocamentos espaciais e contatos visuais com os pares. Essa reação inicial é coerente com a cultura escolar tradicional que, muitas vezes, privilegia a imobilidade, o silêncio e a centralidade da escrita – posturas que limitam a mobilização expressiva do corpo.

Conforme as aulas avançaram e os exercícios de respiração, alongamento, aquecimento vocal e jogos de movimento se repetiram, um deslocamento gradual tornou-se perceptível: o corpo começou a ocupar mais o espaço, a explorar diferentes níveis (baixo, médio, alto), e a se apresentar com maior fluidez e espontaneidade. Em atividades como o jogo do “espelho”, por exemplo, alguns participantes que inicialmente resistiam à condução dos movimentos acabaram assumindo esse papel com mais segurança, sinalizando um aumento da confiança em si mesmos e na relação com os colegas.

Esse processo pode ser visualmente observado nas práticas desenvolvidas, nas quais os participantes passaram a expressar emoções por meio do corpo em ação.

Conforme evidenciado na Figura 9, as emoções tornam-se visíveis na cena, revelando não apenas a ampliação da expressividade corporal, mas também o envolvimento dos participantes com a experiência artística proposta.

A presença desses elementos reforça a compreensão do corpo como território de expressão, no qual sensações, afetos e experiências são mobilizados no contexto da aula de Arte.

Figura 9 - Emoções evidenciadas pelos participantes.



Fonte: Acervo da autora (2025)

Compreendidas à luz da Psicologia Positiva, essas experiências corporais podem ser associadas à vivência de emoções positivas – como interesse, alegria e senso de pertencimento –, ainda que tais categorias não sejam explicitamente nomeadas no contexto da aula. A ampliação da disponibilidade corporal relaciona-se, assim, a maiores níveis de envolvimento e participação nas atividades, favorecendo experiências educativas mais significativas no ambiente escolar.

9 A ESCUTA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA: RODAS, SILÊNCIO E PALAVRA

Outro eixo central das práticas realizadas refere-se à escuta, compreendida como escuta de si, do outro e do coletivo. Os momentos finais de diálogo e compartilhamento de experiências, realizados ao término de diversas aulas, configuraram dispositivos pedagógicos relevantes no Palco das Emoções.

Nesses momentos, os participantes eram convidados, sem obrigação, a expressar como se sentiram durante as atividades, quais desafios encontraram e o que consideraram mais significativo.

Ao longo do percurso, percebe-se que a roda deixou de ser encarada apenas como um fechamento formal da aula, passando a ser aguardada pelos participantes como parte integrante do processo. Participantes que, em um primeiro momento, permaneciam mais silenciosos, passaram a compartilhar sensações como *“senti vergonha no começo”*, *“fiquei mais à vontade depois”* e *“gostei de trabalhar em grupo”*. Embora aparentemente simples, tais relatos revelam movimentos internos significativos de autopercepção e reflexividade.

Esses momentos de escuta e partilha também se materializam visualmente nas práticas desenvolvidas, evidenciando a organização do grupo em roda e a mediação sensível da professora-pesquisadora.

Conforme apresentado na Figura 10, abaixo, a roda de escuta se configura como espaço coletivo de fala e escuta, no qual os participantes compartilham experiências e constroem sentidos de forma colaborativa. Já na Figura 11, em sequência, observa-se a atuação da professora como mediadora, garantindo um ambiente de respeito, atenção e acolhimento durante o processo.

Tais registros reforçam a escuta como prática pedagógica e estética, na qual o silêncio, a palavra e a presença constituem elementos fundamentais da experiência formativa em Arte.

Do ponto de vista pedagógico, a escuta aqui é tanto conteúdo quanto método. Os participantes aprendem, nesse espaço, a ouvir sem interromper, a respeitar a fala do outro, a reconhecer que diferentes experiências podem coexistir em um mesmo grupo. A roda de escuta rompe com a lógica unilateral professor-estudante e inaugura uma circulação plural de vozes, ampliando o repertório de compreensão mútua e de reconhecimento das experiências singulares.

Sob o ângulo da Psicologia Positiva, esses momentos de espaço de fala dialogam com o fortalecimento de vínculos e com o desenvolvimento de relações positivas, dimensões que se articulam ao modelo PERMA como matriz interpretativa da experiência formativa. A escuta, nesse contexto, mantém-se vinculada à ação estética e à criação coletiva, evidenciando processos de empatia, reconhecimento e validação mútua entre os participantes.

Figura 10 - A escuta, momento importante no Palco das Emoções



Fonte: Acervo da autora (2025)

Figura 11 - Presença da professora garantiu respeito e foco durante o trabalho.



Fonte: Acervo da autora (2025)

10 CRIAÇÃO COLETIVA: COOPERAÇÃO, CONFLITO E NEGOCIAÇÃO DE SENTIDOS

As dinâmicas de cooperação e negociação de sentidos também se evidenciam nas práticas coletivas desenvolvidas, nas quais os participantes precisaram dialogar, ajustar ideias e construir decisões em grupo.

Conforme se observa na Figura 12, abaixo, o jogo coletivo configura-se como espaço de interação, no qual diferentes interpretações são mobilizadas e articuladas na construção da cena. Esse processo evidencia que a criação coletiva não ocorre de forma linear, mas envolve escuta, negociação e reorganização constante das propostas.

Em determinadas situações, surgiram conflitos naturais ao processo: divergências sobre qual proposta seguir, quem assumiria determinado papel ou como distribuir os tempos de fala e ação. Tais conflitos, longe de serem obstáculos, integraram-se ao próprio processo de criação coletiva, compondo momentos ricos de aprendizagem social. A intervenção pedagógica aqui consistiu em mediar sem substituir, ajudando o grupo a encontrar soluções compartilhadas, lembrando que o foco estava na construção da cena e não na imposição de ideias individuais.

Ao longo do desenvolvimento das práticas, notou-se uma significativa evolução: as cenas deixaram de ser imitações simples de situações televisivas ou de redes sociais e passaram a incorporar elementos do cotidiano escolar, das relações entre colegas e de experiências vividas na comunidade. Esse movimento indica que o Palco das Emoções passou a funcionar como um espaço de representação simbólica da realidade, aproximando do que autores do Teatro Educativo e da Pedagogia Estética consideram fundamentais para a formação crítica dos participantes.

Desse modo, a criação coletiva favoreceu o desenvolvimento de habilidades como:

- negociação de sentidos;
- responsabilidade compartilhada;
- reconhecimento do outro como parceiro de cena;
- disposição para revisar e reelaborar ideias.

Sob o olhar da Psicologia Positiva, tais movimentos podem ser associados ao desenvolvimento de competências socioemocionais relacionadas à cooperação, à responsabilidade e à empatia, categorias que emergem naturalmente a partir da experiência de trabalhar coletivamente, sem que sejam impostas aos participantes em linguagem técnica.

Figura 12 - Momento de jogo coletivo.



Fonte: Acervo da autora (2025)

11 EMOÇÕES POSITIVAS E EXPERIÊNCIAS DE ENGAJAMENTO: UMA LEITURA POSSÍVEL

Embora a Psicologia Positiva não constitua o eixo central desta pesquisa, algumas de suas contribuições oferecem uma linguagem conceitual útil para interpretar fenômenos observados nas práticas. As teorias sobre emoções positivas e engajamento, por exemplo, permitem uma leitura dos momentos nos quais os participantes demonstraram elevado grau de concentração, envolvimento e prazer na realização das atividades.

Em atividades de improvisação teatral ou de criação de cenas, foi possível identificar momentos nos quais os participantes apresentaram foco sustentado, riso espontâneo, proposição de ideias e repetição voluntária de sequências criativas, mesmo quando o tempo de aula já se aproximava do fim. Tais manifestações podem ser interpretadas como experiências de engajamento profundo, um estado no qual a atenção está intensamente direcionada à tarefa presente, com equilíbrio entre desafio e habilidade, característico de vivências próximas ao conceito de *flow* (Csikszentmihalyi, 1990).

Figura 13 - Professora orienta sobre os aspectos das emoções.



Fonte: Acervo da autora (2025)

De forma semelhante, as práticas que envolveram memória afetiva e produção gráfica em torno de lembranças significativas criaram condições para a experiência de emoções positivas – como gratidão, serenidade e alegria –, ainda que tais termos não fossem explicitamente nomeados em aula. O ato de recordar, representar por meio de cores e compartilhar, quando desejado, produziu, em muitos casos, um clima de reconhecimento mútuo e acolhimento no grupo.

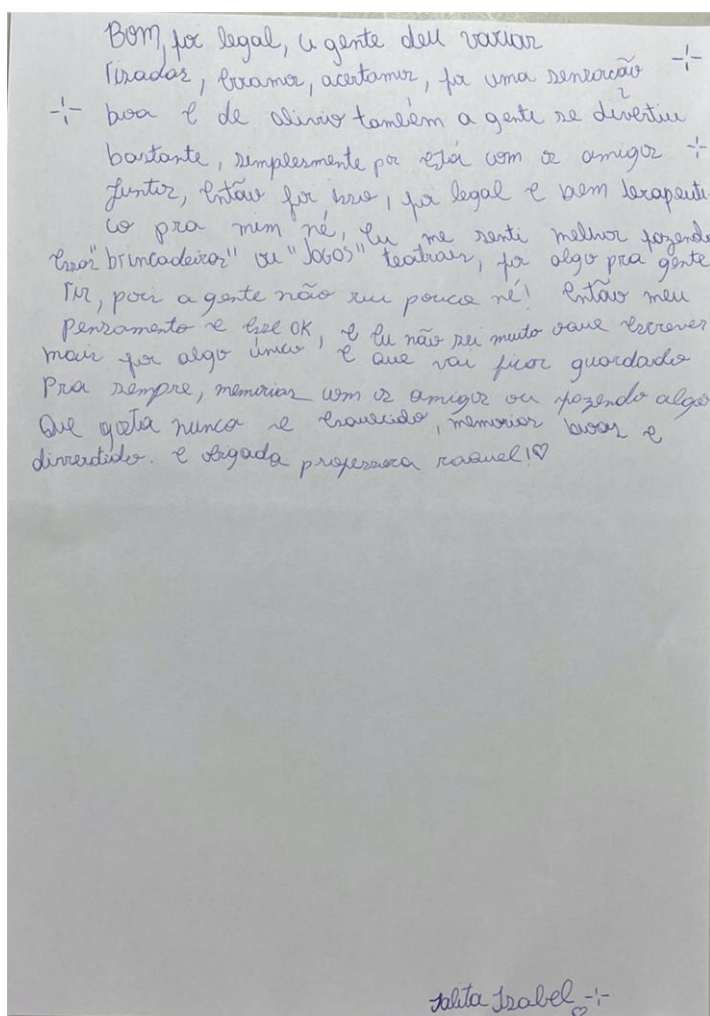
O envolvimento dos participantes nas práticas desenvolvidas também pode ser observado por meio de seus próprios relatos, nos quais expressam percepções, sentimentos e significados atribuídos às experiências vividas.

Conforme evidenciado nas Figuras 14, 15, 16 e 17, mais adiante, os registros dos participantes revelam aspectos relacionados ao engajamento, à superação de desafios e à construção de experiências significativas no contexto das atividades teatrais.

Esses relatos indicam que o processo não se limitou à execução das propostas, mas mobilizou dimensões subjetivas importantes, como o interesse, a participação ativa e o reconhecimento das próprias experiências no fazer artístico.

A inserção dessas vozes no corpo da análise reforça a compreensão do engajamento como experiência vivida, construída na relação entre o sujeito, o coletivo e o processo artístico.

Figura 14 - Relato da estudante Talita Isabel.



Bom, foi legal, a gente deu valor
 tiradas, brincar, acenar, foi uma sensação -/-
 -/- boa e de vários também a gente se divertiu
 bastante, simplesmente por estar com os amigos -/-
 juntos, então foi isso, foi legal e bem terapêutico
 pra mim né, eu me senti melhor fazendo
 "brincadeiras" ou "jogos" teatrais, foi algo pra gente
 ter, pois a gente não tem pouco né! Então meu
 pensamento é sim OK, e eu não sei muito sobre escrever
 mais foi algo novo, e que vai ficar guardado
 pra sempre, memorar um os amigos ou fazendo algo
 que queira nunca se esquecer, memorar coisas e
 divertidos. e obrigada professora raquel! ♥

Talita Isabel -/-

Fonte: Acervo da autora (2025)

Figura 15 - Relato da estudante Branyelys.

Bom primeiro que Tudo Eu me sentei muito bem no (Trabalho) nos Jogos Com a professora de artes Eu descobri muitas Coisas boas, e que me faz ver um lado bom das Coisas, Tipo, Tristeza, felicidade, Eu vi que não só existe a tristeza e sim a felicidade ela é muito boa mas nós não temos que fingir que estamos bem, mas também não podemos demonstrar nossa tristeza para Todo mundo mas temos que buscar ajuda!

Sobre o desenho eu falei sobre minha família Que são as pessoas mais importante na minha vida Também falei Sobre minha vó ela era como um anjo que sempre estava para me cuidar desde que minha vó foi para o Beu eu sinto que está faltando uma peça no meu coração mas esse basio nunca vai ser de outra pessoa esse lugar Sempre vai ser dela.

Bom Como eu me senti bom por uma parte Eu fiquei muito feliz porque é minha família, mas também eu fiquei Triste porque senti falta das pessoas que eu mais amo minha mãe, minha, vó, meus irmãos mas Tudo bem;

Obrigada professora por esse jogo que me faz lembrar minha família, e que eu sou uma menina boa e que eu tenho que dar amor e ser feliz.

Branyelys

Figura 16 - Relato da estudante Ester.

foi uma das melhores experiencia da minha vida, eu me senti muito feliz, por estar com as meus amigos, e tambem por saber mais sobre teatro, e jogos teatrais, isso tudo está me fazendo melhorar em varias coisas, agora eu sei controlar a minha respiração, os meus pensamentos, e sentimentos tambem, ~~o~~ teatro é algo tão único né?, eu sempre quis entender, e aprender, mas nunca tive uma oportunidade, mas agora eu tenho, agora eu tenho oportunidade reconhecer o teatro, bom, agora eu só tenho a agradecer por tudo isso, obrigada. ~~VP~~

ester 7^oC

Fonte: Acervo da autora (2025)

Figura 17 - Relato do estudante Ítalo Araújo.

Para mim foi uma maravilha por que a gente participou e foi legal as ~~as~~ brincadeiras com as outras pessoas e isso é muito legal de interagir com outras pessoas por que falo muito calado e tambem não falo muito com quase ninguém e é isso me senti muito bem esses jogos são bom para mim poder falar com outras pessoas e agente participou com outra sala.

aluno: Ítalo Lauã Santos Araújo Turma: 7B

Fonte: Acervo da autora (2025)

12 A AULA DE ARTE COMO ESPAÇO SENSÍVEL DE FORMAÇÃO INTEGRAL

As práticas desenvolvidas no Palco das Emoções reforçam a compreensão da aula de Arte como um espaço sensível de formação integral. Ao integrar Teatro, Música, Dança e Artes Visuais em um mesmo percurso, a disciplina deixou de ser vista apenas como “atividades recreativas” e se afirmou como campo de conhecimento, reflexão e experiência estética.

Os participantes foram convidados a:

- experimentar o corpo em movimento;
- perceber sons, ritmos e silêncios;
- criar imagens a partir de lembranças e sensações;
- construir cenas em grupo e compartilhar impressões.

Nessa trajetória, a Arte mostrou-se capaz de articular dimensões cognitivas, emocionais, sociais e éticas de maneira indissociável, em consonância com as diretrizes da legislação educacional e os objetivos formativos apontados pela BNCC. A sala de aula se tornou um espaço no qual se aprende a ver, ouvir, sentir, pensar e imaginar de forma integrada e sensível.

Ao mesmo tempo, o Palco das Emoções revela que o ensino de Arte na escola pública, mesmo diante de limitações materiais e estruturais, pode criar condições para que os participantes se reconheçam como sujeitos criadores, capazes de atribuir sentido às próprias experiências e estabelecer relações mais respeitadas e cooperativas com seus pares.

As experiências vivenciadas ao longo do Palco das Emoções também se expressam nas produções dos participantes, que revelam, de forma concreta, os sentidos construídos durante as atividades.

Conforme apresentado nas Figuras 18 e 19, abaixo, os registros evidenciam a apropriação das experiências artísticas, destacando elementos relacionados à expressão, à escuta, ao envolvimento e à construção de significados no contexto da aula de Arte.

Essas produções reforçam a compreensão da formação integral como processo que articula dimensões sensíveis, expressivas e relacionais, evidenciando

que o fazer artístico possibilita ao participante não apenas aprender conteúdos, mas experienciar, refletir e atribuir sentido às próprias vivências.

Dessa forma, a presença dessas evidências no percurso analítico contribui para consolidar a aula de Arte como espaço de formação integral, no qual corpo, emoção e criação se integram no processo educativo.

Figura 18 - Atividade Jogos Dramáticos com resposta da estudante Ester.

7º e 8º ano

Arte - Jogos dramáticos

(Imagine que você está brincando de faz de conta com seus amigos. Você decide criar uma história juntos e interpretar diferentes personagens. Cada um de vocês tem um papel e vocês começam a agir e falar como se fossem esses personagens.)

Nesse momento, vocês estão jogando um jogo dramático! É como se vocês estivessem atuando em uma peça de teatro, mas sem um roteiro pronto. Vocês inventam a história enquanto brincam e fazem os personagens interagirem uns com os outros.

(Os jogos dramáticos envolvem a imaginação, criatividade e improvisação. Vocês podem criar diferentes situações e desafios para os personagens lidarem. Por exemplo, podem interpretar uma aventura de piratas em busca de um tesouro perdido ou uma história sobre um grupo de animais que precisam salvar a floresta.)

O mais legal dos jogos dramáticos é que vocês podem explorar diferentes emoções e sentimentos através dos personagens. Vocês podem interpretar personagens alegres, tristes, bravos, assustados e assim por diante. É uma forma divertida de experimentar e expressar emoções.

Além disso, os jogos dramáticos ajudam no desenvolvimento da linguagem, da socialização e da capacidade de trabalhar em equipe. Vocês precisam se comunicar, ouvir as ideias uns dos outros e colaborar para construir a história.

Então, resumindo, os jogos dramáticos são brincadeiras onde vocês inventam histórias, interpretam personagens e exploram emoções. É uma forma divertida de exercitar a imaginação, a criatividade e aprender a trabalhar em grupo.

Atividade:

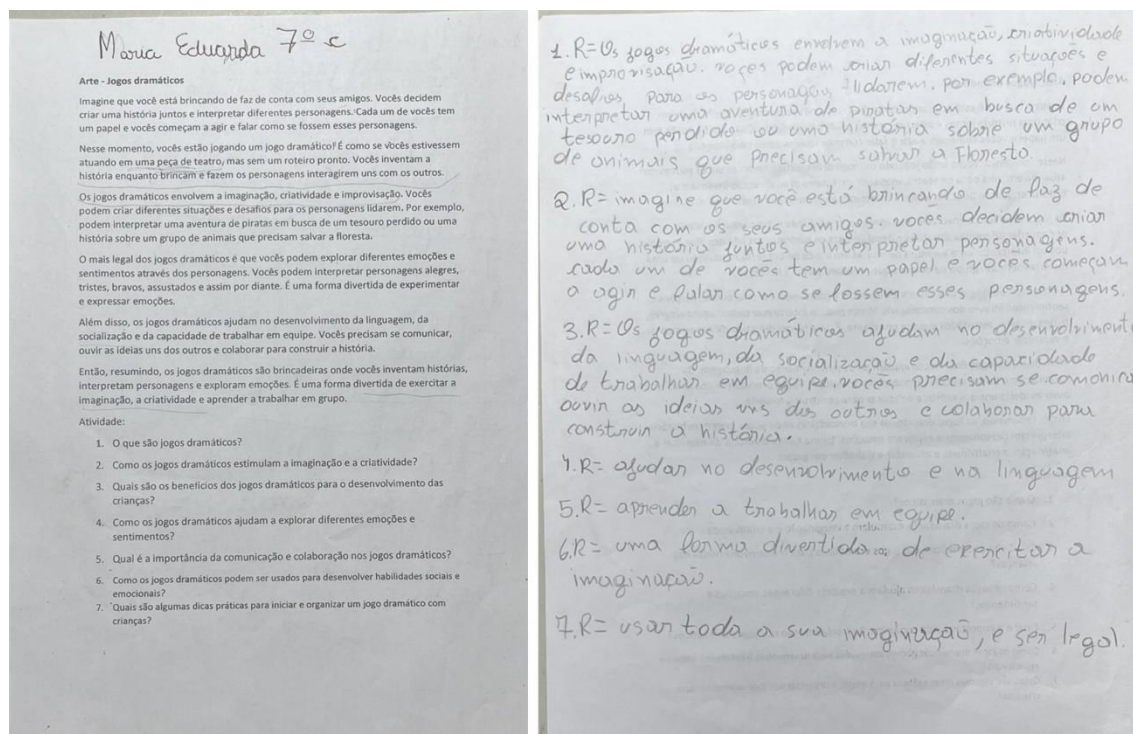
1. O que são jogos dramáticos?
2. Como os jogos dramáticos estimulam a imaginação e a criatividade?
3. Quais são os benefícios dos jogos dramáticos para o desenvolvimento das crianças?
4. Como os jogos dramáticos ajudam a explorar diferentes emoções e sentimentos?
5. Qual é a importância da comunicação e colaboração nos jogos dramáticos?
6. Como os jogos dramáticos podem ser usados para desenvolver habilidades sociais e emocionais?
7. Quais são algumas dicas práticas para iniciar e organizar um jogo dramático com crianças?

Respostas da estudante Ester:

- 1 - a) R = Uma Brincadeira de faz de conta, É uma forma de vocês terem ideias e atuando em uma Peça De Teatro
- 2 - R = Eles estimulam a imaginação, criatividade e improvisação
- 3 - Exploram imaginações e sentimentos através dos Personagens
- 4 - Ajudam no desenvolvimento da linguagem
- 5 - Aprender a trabalhar em Equipe
- 6 - Uma forma divertida de exercitar a imaginação
- 7 - Usar toda a sua imaginação, É ser legal

Fonte: Acervo da autora (2025)

Figura 19 - Atividade Jogos Dramáticos com resposta da estudante Maria Eduarda.



Fonte: Acervo da autora (2025)

13 REFLEXÕES DO PERCURSO

As vivências construídas ao longo deste estudo evidenciam que o Palco das Emoções, enquanto conjunto de práticas artísticas desenvolvidas nas aulas de Arte, contribuiu para uma série de deslocamentos formativos que se manifestaram na presença, nas relações e na expressão dos participantes. Tais deslocamentos não foram concebidos como resultados terapêuticos nem como efeitos mensuráveis em termos quantitativos, mas sim como mudanças significativas na experiência educativa vivenciada pelos participantes.

Em primeiro lugar, observou-se que o projeto favoreceu a ampliação da presença e da consciência corporal dos participantes. As práticas teatrais integradas com movimento, respiração e improvisação permitiram que o corpo deixasse de ser apenas suporte físico para tornar-se meio de expressão e comunicação simbólica, conforme os princípios da pedagogia artística contemporânea, que valoriza o corpo como mediador de significados no ambiente escolar.

Uma segunda contribuição relevante foi o fortalecimento da escuta, da partilha e do respeito às experiências alheias. As rodas de partilha e as dinâmicas de grupo criaram espaços em que a voz de cada estudante pôde ser ouvida e validada pelo coletivo, promovendo a escuta ativa, a empatia e a valorização da diversidade. Esses momentos de escuta romperam com relações hierárquicas tradicionais e favoreceram uma circulação plural de vozes, contribuindo para uma prática pedagógica mais horizontal e participativa.

Além disso, a pesquisa mostrou que o Palco das Emoções foi capaz de estimular a criação coletiva como experiência de cooperação e negociação de sentidos. A construção de cenas e sequências expressivas em grupo exigiu dos participantes a capacidade de dialogar, negociar papéis, resolver conflitos pontuais e construir propostas comuns. Essa dinâmica fortaleceu um clima de colaboração, troca de experiências e responsabilidade conjunta, aspectos fundamentais no contexto da formação integral.

Outro aspecto observado refere-se à emergência de momentos de engajamento, compreendidos como estados de *flow*, nos quais o indivíduo se envolve profundamente na atividade, perdendo a noção do tempo e de si mesmo (CSIKSZENTMIHALYI, 1990). Esse conceito, posteriormente, é incorporado por Seligman (2011) ao modelo PERMA, sendo compreendido como um dos elementos fundamentais para a experiência de bem-estar. É o oposto da apatia e do tédio. Esses momentos fortalecem a compreensão de que a aprendizagem artística pode suscitar estados afetivos construtivos, ampliando a motivação intrínseca e a qualidade das interações em sala de aula.

Finalmente, os resultados reafirmam que a aula de Arte é um espaço sensível de formação integral, no qual diferentes linguagens – Teatro, Música, Dança e Artes Visuais – articulam-se para fortalecer dimensões cognitivas, emocionais, sociais e éticas. Isto corresponde às orientações dos documentos curriculares vigentes, que reconhecem as Artes como campo do conhecimento capaz de ampliar repertórios estéticos, culturais e expressivos dos participantes.

As experiências artísticas propostas possibilitaram a emergência de percepções mais sensíveis sobre si, sobre o outro e sobre o grupo, favorecendo o reconhecimento das emoções positivas como parte constitutiva do processo educativo e da vivência estética em sala de aula. Ao reconhecer o teatro e as demais linguagens artísticas como eixos estruturantes da prática pedagógica, e ao

recorrer às contribuições da Psicologia Positiva para a compreensão dos processos observados, este estudo reafirma a Arte-Educação como espaço sensível de formação humana na escola pública.

Dando continuidade à estrutura desta dissertação, e com base nas discussões e evidências construídas, torna-se pertinente a apresentação dos materiais que complementam e aprofundam a compreensão sobre o processo formativo vivenciado no âmbito das aulas de Arte.

Na sequência, é apresentado o Produto Educacional, concebido como uma proposta metodológica aberta, elaborada a partir das práticas do Palco das Emoções. Trata-se de um conjunto de propostas pedagógicas, sistematizadas em formato de roteiro, cujo objetivo é apoiar o trabalho docente na área de Arte. Longe de constituir um manual prescritivo, o material propõe um repertório flexível, capaz de ser adaptado a diferentes contextos escolares, respeitando as especificidades de cada turma e os recursos disponíveis.

A construção da obra está diretamente vinculada à proposta da Arte-Educação, compreendendo o professor como sujeito criador, mediador e pesquisador de sua própria prática. Além disso, responde à natureza do Mestrado Profissional em Artes, ao oferecer uma contribuição concreta, aplicável e fundamentada, voltada para o cotidiano da escola pública. As propostas contidas no roteiro foram testadas, analisadas e ajustadas a partir das vivências com os participantes, conferindo ao material legitimidade e coerência pedagógica.

Dessa forma, tanto os registros documentados, quanto o produto educacional cumprem uma função dupla: de um lado, demonstram o processo vivido no Palco das Emoções; de outro, oferecem subsídios para que outros educadores possam recriar, reinterpretar e expandir experiências semelhantes em suas próprias realidades. Ao encerrar esta dissertação, reafirma-se que o conhecimento produzido por meio da prática artística permanece em constante movimento, aberto à ressignificação e ao diálogo com novos contextos.

14 O PALCO DAS EMOÇÕES: PRODUTO EDUCACIONAL

Este produto educacional emergiu do percurso desenvolvido na pesquisa e constitui um roteiro aberto de possibilidades pedagógicas fundamentadas no Teatro e integradas às linguagens da Arte.

Não se trata de manual prescritivo, mas de repertório flexível organizado em quatro eixos:

- a. **Corpo e movimento:** práticas de consciência corporal, deslocamentos, gestualidade e improvisação, integrando fundamentos do teatro e da dança;
- b. **Voz e escuta:** aquecimentos vocais, jogos sonoros, cantigas e exercícios de percepção musical, mobilizando atenção, ritmo e presença;
- c. **Expressão gráfica e imagética:** produções abstratas, uso simbólico de cores e formas, desenho expressivo e construção de visualidades subjetivas;
- d. **Criação coletiva:** jogos dramáticos, pequenas cenas, improvisações e rodas de troca de experiências, favorecendo convivência, comunicação e colaboração.

O roteiro foi construído a partir de práticas efetivamente vivenciadas em sala de aula, articulando fundamentos da Arte-Educação com contribuições interpretativas da Psicologia Positiva.

A organização da obra fundamenta-se na compreensão de que a Arte, enquanto prática educativa, atua como caminho de expressão, criação e relação, articulando corpo, voz, imaginação e emoção. A sala de aula é compreendida como espaço simbólico de experimentação, no qual o fazer artístico possibilita a construção de sentidos, o reconhecimento de si e do outro e o fortalecimento dos vínculos.

Embora a Psicologia Positiva não se constitua como eixo central da obra, seus conceitos aparecem de forma transversal e interpretativa, especialmente no que se refere às emoções positivas, ao engajamento e às relações interpessoais, conforme o modelo PERMA. Esses elementos são compreendidos como dimensões que emergem do próprio fazer artístico coletivo, sem deslocar o protagonismo da Arte-Educação.

Espera-se que esta obra educacional inspire professores a ampliarem suas práticas em Arte, provocando encontros sensíveis, abrindo espaços de escuta e fortalecendo o repertório expressivo dos participantes. Que o *Palco das Emoções* possa ser recriado em diferentes salas de aula, respeitando contextos, singularidades e trajetórias, mantendo viva a experiência artística como dimensão fundamental da formação humana.

15 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve como objetivo compreender como práticas artísticas, com ênfase no teatro, podem favorecer a expressão, a escuta e o engajamento dos participantes no contexto escolar.

O percurso investigativo evidenciou que o teatro amplia as possibilidades de criação, participação e comunicação, mesmo em contextos marcados pela ausência de infraestrutura específica. No contexto amazônico, essa condição não se configurou como limitação, mas como impulso para a ressignificação dos espaços escolares.

O produto educacional Palco das Emoções configurou-se como um roteiro de práticas adaptável, estruturado a partir da experiência vivida, evidenciando possibilidades reais de atuação docente no ensino de Arte.

Os referenciais da Psicologia Positiva contribuíram para a leitura dos processos observados, especialmente no que se refere ao engajamento, às relações e às experiências vivenciadas, sem deslocar o foco da Arte como eixo central.

Entre as limitações, destaca-se o recorte contextual da pesquisa, desenvolvido em uma única turma. No entanto, o estudo contribui ao sistematizar práticas e reflexões que dialogam com a realidade da escola pública.

Ao consolidar este percurso, evidencia-se que o teatro, no contexto da escola pública amazônica, afirma-se como linguagem capaz de ressignificar o espaço, o corpo e as relações no cotidiano escolar. O Palco das Emoções, ao se constituir como produto educacional ancorado na experiência vivida, demonstra que a aula de Arte pode operar como território de criação, escuta e construção de sentidos, mesmo diante de condições estruturais desafiadoras. Mais do que um conjunto de práticas, esta dissertação apresenta um modo de compreender e realizar o ensino de Arte a partir da experiência, da presença e da coletividade. Nesse sentido, reafirma-se a potência da Arte-Educação como campo de formação estética e humana, no qual o teatro se realiza plenamente quando há encontro, criação e partilha no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2012.

BARBOSA, Ana Mae. **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2009.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

CSIKSZENTMIHALYI, M. **Flow: o guia prático**. São Paulo: Objetiva, 2022.

REVERBEL, Olga. **Teatro na escola: atividades globais de expressão**. São Paulo: Scipione, 1996.

REVERBEL, Olga. **Um caminho do teatro na escola**. São Paulo: Scipione, 1997.

SAMPAIO, Lia. **O delicioso ofício de ensinar a dançar**. Manaus: Editora Valer, 2014.

SELIGMAN, Martin E. P. **Florescer: uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

SELIGMAN, Martin E. P. **Felicidade autêntica: usando a nova psicologia positiva para a realização permanente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

SELIGMAN, M. **Flourish: a visionary new understanding of happiness and well-being**. New York: Free Press, 2011.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

SPOLIN, V. **Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

TEATRO E PEDAGOGIA

BOAL, A. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. São Paulo: Editora 34, 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

LEPECKI, A. **O corpo úbere: corporeidade, afetividade e política nos impasses e nas potencialidades do pensamento sobre a dança**. 2000. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - PUC-SP, São Paulo, 2000.

MIRANDA, A. M. **Música e inclusão**. 2015. 82 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/8654/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o_AxonMiranda_PPGE.pdf> Acesso em: 13 abr. 2026.

NORONHA, Ana Paula Porto; RODRIGUES, Miriam. **Baralho das forças de caráter: psicologia positiva para o desenvolvimento das potencialidades de adolescentes e adultos**. São Paulo: Sinopsys, 2020.

ANEXOS

REGISTROS DO DIÁRIO DE CAMPO

Os registros de diário de campo apresentados a seguir constituem parte do material empírico da pesquisa. Foram elaborados ao longo do processo interventivo e sistematizados posteriormente para análise reflexiva, preservando a identidade dos participantes e respeitando os princípios éticos estabelecidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

- **Registro de Diário de Campo – Jogo das Emoções com Placas Expressivas**

Data: Setembro/2025

Turma: 7º ano do Ensino Fundamental II

Duração: 45 minutos

Local: Sala de aula regular

a. Descrição da atividade

A aula iniciou com a reorganização do espaço físico, dispondo as carteiras nas laterais para ampliação da área central. Foram distribuídas placas contendo palavras associadas a emoções e estados afetivos, como: amor, alegria, diversão, esperança, orgulho, gratidão e entusiasmo.

Os participantes escolheram uma emoção e, ao comando, deslocaram-se pelo espaço representando corporalmente o estado afetivo indicado. Em seguida, foram organizados em pequenos grupos para construção de improvisações breves, nas quais as emoções deveriam dialogar entre si, compondo situações coletivas.

b. Observações da professora-pesquisadora

No início da atividade, alguns participantes demonstraram retração corporal e riso nervoso. Contudo, à medida que o jogo avançava, observou-se maior espontaneidade gestual e ampliação da ocupação do espaço.

Durante as improvisações, surgiram negociações simbólicas entre os participantes, especialmente quanto à representação de emoções mais abstratas, como “gratidão”. Notou-se envolvimento progressivo, cooperação e escuta entre os integrantes dos grupos.

c. Considerações

A atividade evidenciou o Teatro como linguagem estruturante da experiência formativa, que mobiliza corpo, imaginação e interação social. A dinâmica favoreceu a experimentação simbólica das emoções e a construção coletiva de sentidos.

Com base na Psicologia Positiva, foram identificadas manifestações de Emoções Positivas, Engajamento e fortalecimento de Relacionamentos, dimensões articuladas ao modelo PERMA. A prática reafirma a centralidade da Arte como espaço de formação estética e socioemocional.

- **Registro de Diário de Campo – Exercício de Relaxamento e Escuta Corporal**

Data: Setembro/2025

Turma: 7º ano do Ensino Fundamental II

Duração: 45 minutos

Local: Sala de aula regular

a. Descrição da atividade

As carteiras foram organizadas ao redor da sala, ampliando o espaço central. Os participantes foram convidados a deitar-se no chão, mantendo distância respeitosa entre si. Realizou-se exercício guiado de respiração consciente, com foco na percepção corporal, ritmo respiratório e identificação de tensões físicas.

Ao final, foi realizada roda de escuta para verbalização voluntária das sensações experimentadas.

b. Observações da professora-pesquisadora

Nos minutos iniciais, houve agitação e conversas paralelas. Após orientação contínua e modelagem respiratória, a turma gradualmente reduziu a inquietação. Observou-se silêncio coletivo e respiração mais ritmada.

Relatos espontâneos indicaram sensações de calma, leveza e concentração. Participantes que usualmente demonstram dispersão mantiveram-se envolvidos durante toda a atividade.

c. Considerações

A prática contribuiu para o desenvolvimento da consciência corporal e da autorregulação emocional, elementos fundamentais no trabalho teatral. O exercício favoreceu estados de serenidade e foco atencional.

No âmbito do modelo PERMA, a atividade relaciona-se às dimensões de Emoções Positivas e Engajamento. A experiência também dialoga com a formação integral prevista na BNCC, ao integrar dimensões cognitivas, emocionais e sensíveis.

- **Registro de Diário de Campo – Roda de Improvisação e Construção Coletiva de Cena**

Data: Outubro/2025

Turma: 7º ano do Ensino Fundamental II

Duração: 45 minutos

Local: Sala de aula regular

a. Descrição da atividade

A turma foi organizada em roda. Um estudante iniciou ação corporal simples no centro do espaço. Progressivamente, outros participantes ingressaram na cena, respondendo corporalmente à ação inicial, sem uso de fala.

Após a primeira execução silenciosa, a atividade foi repetida com inserção de falas improvisadas.

b. Observações da professora-pesquisadora

Observou-se atenção concentrada do grupo ao estudante que iniciava a ação. Ao integrar-se à cena, os participantes buscavam adaptar seus movimentos ao contexto criado.

Na segunda repetição, houve maior coerência narrativa, indicando aprendizagem processual e ampliação da escuta coletiva.

c. Considerações

A dinâmica evidenciou a importância da escuta ativa no fazer teatral. O exercício favoreceu cooperação, negociação de sentidos e protagonismo compartilhado.

Sob a leitura da Psicologia Positiva, destacaram-se manifestações de Engajamento, Relacionamentos e Sentido, dimensões associadas ao florescimento humano. A prática articula produção, apreciação e contextualização, em consonância com a Proposta Triangular.

- **Registro de Diário de Campo – Dinâmica de Expressão Corporal em Grupo**

Data: Outubro/2025

Turma: 7º ano do Ensino Fundamental II

Duração: 45 minutos

Local: Sala de aula regular

a. Descrição da atividade

Os participantes foram organizados em semicírculo. A professora realizou estímulos corporais com variações de intensidade e ritmo, solicitando que os participantes respondessem com movimentos que representassem estados internos distintos (abertura, retração, leveza, firmeza).

Posteriormente, os movimentos foram combinados em pequenas sequências coletivas.

b. Observações da professora-pesquisadora

Inicialmente, houve hesitação corporal. Progressivamente, os participantes ampliaram a ocupação espacial e demonstraram maior segurança gestual.

Foi possível identificar cooperação espontânea na construção das sequências, com ajustes realizados pelos próprios participantes.

c. Considerações

A prática fortaleceu a consciência corporal e a expressividade gestual, ampliando repertórios simbólicos.

Isso relaciona-se às dimensões de Engajamento e Relacionamentos no modelo PERMA, evidenciando como o trabalho corporal coletivo pode favorecer pertencimento e participação ativa.

Figura 20 - Professora e participantes ao final das atividades.



Fonte: Acervo da autora (2025)